



Prezados leitores!

A atual edição de Tópicos chega às suas mãos com um pequeno atraso. É que as atividades cotidianas pedem seu tributo. O aspecto positivo, porém, é que o fechamento da revista foi adiado, várias vezes, exatamente para cobrir eventos vinculados ao Brasil. No âmbito da Exposição Universal, um grande número de ilustres visitantes chega a Berlim e Hannover. O primeiro deles foi o presidente Fernando Henrique Cardoso que participou, ao lado do chefe de estado alemão, Johannes Rau, e do chanceler federal, Gerhard Schröder, da abertura oficial da EXPO 2000 em Hannover – fato que mereceu uma cobertura inédita da imprensa.

O motivo pelo qual Fernando Henrique Cardoso foi o único chefe de estado estrangeiro convidado a participar da abertura da primeira Exposição Universal na Alemanha é fascinante: no Brasil, há uma concentração quase inigualável dos problemas que desafiam a humanidade no novo milênio. Em nenhum outro país do mundo, as questões da urbanização, do desemprego, da proteção ao meio ambiente, justiça social, educação, mobilidade, saúde e do turismo podem ser discutidas com tantos contrastes como no Brasil. Neste país dos superlativos encontram-se tanto exemplos de conservação quanto de inescrupulosa destruição da natureza. Uma incrível pobreza contrasta com uma riqueza indescritível em parâmetros alemães. É possível estudar tanto

o anárquico crescimento das cidades quanto o cauteloso e moderno planejamento urbano. O Brasil forma especialistas em tecnologias de ponta, requisitados em todo o mundo, mas, ao mesmo tempo, dispõe de um proletariado do bits, para o qual o moderno mundo dos multimedia não passa de um chuvisco qualquer na tela do computador.

Em seu discurso de abertura da EXPO, Fernando Henrique Cardoso ressaltou que os atuais problemas da humanidade representam um desafio tanto para a política quanto para os indivíduos. No Brasil, consolidam-se cada vez mais – às vezes, numa realidade desalentadora – tentativas de soluções progressistas, originárias do idealismo e do senso de responsabilidade de iniciativas individuais. Na Global House da EXPO 2000, o pavilhão dos projetos mundiais, organizações não-governamentais apresentam projetos desse gênero que dão esperança às realidades mais sombrias. Muitos desses projetos vêm do Brasil e mostram que não só a economia, mas também a criatividade e solidariedade das ONGs forçam a política a agir. O trabalho do Centro América Latina (LAZ) aponta na mesma direção.

Também sob este ponto de vista parece injusta a controvérsia criada no Brasil em torno da construção do pavilhão brasileiro na EXPO. Milhares de visitantes passam, diariamente, pelas paredes mutáveis do estande e se depaenam com uma apresentação convidativa, realista e profissional de um país que, diante de seus problemas de imagem, não deve lamentar pelos recursos bem investidos na representação externa. Os brasileiros também estão sabendo usar seu estande como fórum

de conversações econômicas. Além do chanceler federal alemão, já estiveram no pavilhão o presidente da Confederação da Indústria Alemã, Hans Olaf Henkel, o ministro da economia, Werner Müller, e inúmeras delegações do setor econômico. Nosso colaborador Hans Joachim Dunker entrevistou o responsável pela apresentação brasileira na EXPO 2000, Josal Luiz Pellegrino.

Nesta edição, oferecemos-lhes uma ampla gama de assuntos: Christian Lohbauer, ex-bolsista da Fundação Konrad Adenauer, descreve a aproximação entre a União Européia e o Mercosul, ressaltando que o slogan da “indivisibilidade dos mercados mundiais” ganha nova atualidade.

Jutta Blumenau, bisneta do fundador de Blumenau, fundada há 150 anos em Santa Catarina, escreve sobre uma cidade que parou no tempo, mas, apesar disso, tem caráter modelar.

Desejo-lhes um belo verão europeu e alegro-me com as suas reações.

Com o meu abraço

Sabine Eichhorn

Sabine Eichhorn
Presidente da Sociedade
Brasil-Alemanha